

Ainda vemos casos em que uma empresa exige habilidades de um engenheiro na hora de contratar um cientista de dados*

Marcelo Miloni, cientista de dados

Formado em ciências pela Universidade de São Paulo (USP), Marcelo Miloni, 35 anos, atualmente coordenador de engenharia de dados, explica que o aumento da busca por profissionais de inteligência de dados pelo mercado de trabalho se deve ao diferencial competitivo e ao novo modelo das empresas de gerir o negócio. “As empresas começaram a entender que se não olharem para os dados não serão capazes de fazer gestão. Hoje, a gestão de dados é um diferencial, uma área estratégica que influencia na tomada de decisões”, argumenta.

O especialista faz uma alusão ao funcionamento de plataformas de streaming para explicar as funções de cada uma das profissões. “Suponha que um assinante de streaming tenha o hábito de assistir mais desenhos animados. O engenheiro de dados vai extrair os dados que ficam armazenados nessa plataforma, enquanto o cientista vai utilizar esses dados para fazer recomendações de outros desenhos animados similares ao que o usuário assiste”, exemplifica.

A pesquisa da Intera mostra que o salário dos profissionais da área pode chegar a R\$ 22 mil. Apesar de, hoje, as duas funções não terem distinção no mercado, Miloni ressalta que o cientista de dados, até pouco tempo era tido como mais importante, por trabalhar com o produto final. “O cientista é visto com mais glamour. Hoje, as empresas amadureceram e ambos recebem salário equiparado, mas ainda vemos casos em que uma empresa exige habilidades de um engenheiro na hora de contratar um cientista de dados”, pondera.

Arquivo pessoal



Entendendo o mercado

Cientista de dados, Remis Balaniuk, 59, observa que o profissional da área tem a função básica de auxiliar o gestor da empresa a entender o mercado em que está inserido, sempre atento à concorrência. “É uma ocupação cada vez mais importante para ler e entender corretamente os dados que ajudam essa empresa a subir”, afirma.

Balaniuk observa, ainda, que a ciência de dados tem o poder de garantir crescimento a empresas médias e pequenas a preço modesto, desde que elas já nasçam em ambiente digital. “Se essas empresas usam sistemas de registro e interação, conseguem, com o trabalho de um cientista de dados, potencializar a informação e direcionar o investimento sem a necessidade de contratar um consultor de negócios”, garante.

Mais um a atestar que o mercado tem demandado continuamente por profissionais da área de inteligência de dados, Balaniuk também aconselha os profissionais que desejam se capacitar ou se especializar nesse mercado em ascensão a buscar cursos específicos para a área, aprofundar o conhecimento em linguagens de comunicação.

Formação

Para atuar como engenheiro de dados o profissional precisa ter graduação em cursos de computação, como engenharia da computação ou ciência da computação. Os cientistas de dados têm perfis mais diversos: podem ter formação

em cursos de TI, estatística e matemática, mas, segundo Miloni, por terem perfis mais adaptáveis, também podem ser formados em economia e administração. “Os cientistas têm maiores habilidades com as chamadas soft skills, como comunicação. Uma recomendação que eu daria aos

engenheiros é que se especializem em engenharia de dados”, diz.

Para os profissionais que desejam se capacitar e se especializar para esse mercado em ascensão, Miloni aconselha buscar cursos específicos para a área, aprofundar o conhecimento em linguagens de comunicação e

entender computação em nuvem. “A graduação e a pós-graduação não preparam 100% o profissional. Por isso, buscar experiência e capacitação é uma ótima saída para quem quer se destacar”, conclui.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

Arquivo pessoal



Caminhos paralelos

Para o engenheiro de dados Sérgio Costa Côrtes, a modalidade em que atua é necessária à sobrevivência tecnológica das startups. “As profissões de cientista e de engenheiro de dados caminham paralelamente na área inovadora da ciência da computação, estatística, programação e conhecimento de negócio. Trabalhando com os dados brutos, o engenheiro de dados, é protagonista na parte burocrática do uso das ferramentas de dados”, diz.

Côrtes explica que, o engenheiro de dados explora a organização, modelagem e qualidade das informações, no que diz respeito ao armazenamento no banco de dados. Focado em instigar a competitividade, segundo ele, a nova profissão flerta com a melhora na qualidade dos serviços por meio destas ferramentas tecnológicas.

“A especificação desses dados e a organização deles tornam a engenharia uma ferramenta trivial e necessária dentro das instituições. É um investimento garantido dentro das startups”, considera o profissional, esperançoso com o futuro promissor da profissão.